

PROJETO REDD+ MAÍSA



Resumo do Projeto

Documento preparado por Biofílica Investimentos Ambientais

contato@biofilica.com.br
+55 (11) 3073-0430

Versão 2, Dezembro de 2014

Resumo do Projeto
VCS Version 3. CCB Standards Second Edition

Título do projeto	Projeto REDD+ Maísa
Localização do Projeto	Brasil, Estado do Pará, Região do Baixo Tocantins, Município de Moju
Proponentes do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Biofílica Investimentos Ambientais</u>: Plínio Ribeiro, plinio@biofílica.com.br, +55 11 3073-0430 • <u>Maísa-Moju Agroindustrial</u>: Márcio Pinheiro, maisa_marciopinheiro@hotmail.com, +55 91 3250-3212 • <u>Sipasa-Seringa Industrial do Pará</u>: Maurício Batista, ma_gbsilva@hotmail.com, +55 91 3735-2158
Auditor	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Rainforest Alliance</u>: Campbell Moore, cmoore@ra.org, +1 (202) 903-0717 • <u>IMAFLORA – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola</u>: Bruno Brazil de Souza, bruno@imaflora.org, +55 19 3429-0848
Data de Início do Projeto	21 de maio de 2012
Tempo de Duração	30 anos
Período de Contabilização de GEE	De 21 de maio de 2012 a 21 de maio de 2042
Validação Completa ou Validação de Lacunas	Validação Completa
Edição do CCB Standards	CCB Standards Second Edition
Descrição Resumida dos Benefícios Esperados para o Clima, Comunidade e Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Benefícios Esperados para a Clima</u>: É esperado um total de emissões evitadas pelo Projeto de 2.023.743,8 tCO₂eq, contrapondo um cenário de linha de base de 2.342.920,8 tCO₂eq de emissões por desmatamento não-planejado. No cenário com o projeto é evitado um desmatamento de 6.007 hectares ao longo dos 30 anos e uma média de 67.458,1 tCO₂eq de emissões reduzidas. • <u>Benefícios Esperados para a Comunidade</u>: Entre os principais estão: empoderamento das comunidades locais nos processos de tomada de decisão, maior influência e acesso nas políticas públicas regionais por meio do relacionamento e diálogo com partes interessadas; desenvolvimento dos aspectos organizacionais facilitado pelo fortalecimento do associativismo; e maior rentabilidade e segurança nas atividades desenvolvidas no campo devido a melhoria das práticas agrícolas e sofisticação de cadeias de valor. • <u>Benefícios Esperados para a Biodiversidade</u>: A manutenção da cobertura florestal da Área do Projeto garante a proteção de habitats e a aplicação das boas práticas de manejo e técnicas de colheita de impacto reduzido favorece a qualidade dos habitats protegidos. O Projeto também visa beneficiar a biodiversidade regional a medida que mitiga os impactos negativos da fragmentação da paisagem, pois se comporta como “corredor ou trampolim ecológico”. Representa, ainda, uma área de alta prioridade para conservação por conter espécies em perigo crítico de extinção (segundo a IUCN) e se localizar no Centro de Endemismo de Belém, uns dos centros de endemismo historicamente mais desmatados da Amazônia.
Atendimento aos Critérios do Nível Ouro	O Projeto atende ao critério do Nível Ouro <i>GL3. Benefícios Excepcionais a Biodiversidade</i> segundo o critério de vulnerabilidade, pois apresenta espécies criticamente ameaçadas (de acordo com a lista vermelha da IUCN de espécies ameaçadas).
Data e Versão do DCP	12 de Dezembro de 2014, versão 2.1
Cronograma Esperado de Verificação	Primeira Verificação no CCBS dois anos após a Validação e verificações subsequentes a cada dois anos durante todo o ciclo de vida do Projeto.

O Projeto REDD+ Maísa é um resultado da parceria entre Biofílica Investimentos Ambientais, Sipasa-Seringa e Maísa-Moju Agroindustrial para promoção da conservação florestal e redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) provenientes do desmatamento não planejado, por meio da agregação de valor a “floresta em pé” pela integração dos seus usos múltiplos de maneira sustentável: manejo florestal sustentável com técnicas de impacto reduzido, sistemas agrosilvopastoris de pequena escala, manejo de produtos florestais não-madeireiros e comercialização de créditos de serviços ambientais.

Historicamente a região do Brasil na qual o Projeto vem sendo desenvolvido (**Figura 1**), conhecida como “Região do Baixo Tocantins, no noroeste do Estado do Pará, vem sido alvo de uma série de conflitos fundiários entre fazendeiros, madeireiros ilegais e posseiros. Esses conflitos se iniciaram durante a década de 70 com um conjunto de incentivos e políticas governamentais, projetos de infraestrutura e vias de acesso. Esse contexto de fácil acesso (pela PA-150), carência de serviços e políticas públicas, baixa aplicação da lei e especulação fundiária fez da região parte do famoso “Arco de Desmatamento da Amazônia”, cinturão de desmatamento que se desloca em direção ao centro da Amazônia. Os limites do Projeto, como a Área do Projeto (na qual as atividades do projeto objetivam gerar os benefícios para o clima) e a Zona do Projeto, ou Região de Referência, (na qual as atividades do projeto serão implementadas), podem ser observadas na **Figura 2**.

Os parâmetros físicos básicos da Zona do Projeto são característicos de regiões tropicais e clima equatorial quente e úmido. A média anual de precipitação está entre 1.800 e 2.300 mm/ano e as médias diárias de temperatura estão entre 26 e 29°C. O período chuvoso é de dezembro a junho, relacionado com a dinâmica sazonal da Zona de Convergência Intertropical (ITCZ). A Zona do Projeto faz parte da bacia de drenagem dos rios Guamá-Capim-Moju, sendo que a Área do Projeto está localizada na microbacia do Rio Cariri (afluente do Rio Moju). A geologia da Área do Projeto está inserida em um contexto de formações sedimentares com rochas sedimentares e metasedimentares, predominando a Idade Terciária e Cretácea. Destaca-se na Área do Projeto a importância de sedimentos inconsolidados do Grupo Barreiras, com camadas de areias finas e grossas, camadas de argilito e siltito, incluindo lentes de conglomerados e areia grossa.

Considerando os agentes, vetores e causas subjacentes de desmatamento e outras avaliações, como análise de risco e tendências de vazamento, diferentes atividades foram desenhadas de forma a abordar o desmatamento não-planejado da maneira mais eficiente e efetiva. Essas atividades podem ser divididas de acordo com os objetivos específicos para o “clima”, “comunidades” e “biodiversidade”, esses objetivos são:

- **Clima:** Gerar emissões reduzidas efetivas por meio do desmatamento não-planejado evitado, controle de vazamento e mitigação dos riscos de não-permanência.
- **Comunidades:** Mitigar os agentes e vetores de desmatamento, potencializando os impactos positivos para as comunidades do entorno por meio do engajamento de partes interessadas, fortalecimento dos aspectos organizacionais, e promovendo assistência técnica rural.
- **Biodiversidade:** Garantir a conservação da biodiversidade (na Área do Projeto e no nível da paisagem) por meio do monitoramento e avaliação dos impactos positivos do REDD+ no contexto do “Arco do Desmatamento” e da paisagem, monitoramento de espécies ameaçadas e estímulo a pesquisa científica e disseminação de conhecimento relativo a biodiversidade regional.

A data de início do Projeto é 21 de maio de 2012 com um tempo de vida correspondente ao período de contabilização de GEE de 30 anos, de 21 de maio de 2012 a 21 de maio de 2042. As atividades atuais do Projeto REDD+ Maísa são: inicialização do processo de validação e verificação sob o VCS e de validação sob o CCBS; monitoramento das atividades para o Clima; implementação das atividades socioeconômicas e para a biodiversidade; e execução do manejo florestal sustentável (SFM).

As responsabilidades de implementação das atividades do projeto e o MRV (monitorar, reportar e verificar) são dos proponentes do projeto e parceiros regionais. Os proponentes do Projeto são: **Biofílica Investimentos Ambientais**, responsável pela coordenação geral das avaliações socioeconômicas e ambientais, estudos de linha de base e estoque de carbono, desenvolvimento e financiamento do PDD (do inglês, Project Design Document), implementação das atividades, validação e verificação do projeto nos standards escolhidos, comercialização dos créditos e co-gestão do projeto ao longo do seu tempo de vida; **Maísa-Moju Agroindustrial**, responsável pela co-gestão do Projeto, título da terra, garantia do

direito de uso, integridade e monitoramento patrimonial; e **Sipasa-Seringa**, responsável pela operação do manejo florestal sustentável e práticas de colheita de impacto reduzido, manutenção e melhoria do estoque de carbono florestal.

Os parceiros no desenvolvimento e implementação do projeto são: **Instituto Peabiru**, principal responsável pelo engajamento das comunidades e partes interessadas, e pelos estudos socioeconômicos e ambientais; **Eco-lógica Consultoria**, responsável pelo desenvolvimento dos estudos de linha de base; e **Amazônia Gestão Ambiental**, responsável pelo desenvolvimento do inventário florestal e cálculo de estoques de carbono.

“Clima”: Atividades e Benefícios Esperados

A região na qual o Projeto REDD+ Maísa está sendo desenvolvido apresenta o padrão de exploração dos recursos naturais típico do “Arco do Desmatamento”. Esse padrão predatório se sustenta principalmente na carência de políticas e serviços públicos na zona rural, pobre aplicação da lei e especulação fundiária (causas subjacentes do desmatamento). Nesse contexto pequenos e desprivilegiados proprietários de terra são conduzidos e incentivados financeiramente por madeireiro ilegais a invadir terras privadas e explorar de maneira insustentável o estoque de madeira dura (ilegalmente) para suprir os mercados regionais e nacional. Depois das invasões esses pequenos produtores, agora “posseiros”, passam a sobreviver da produção de carvão ilegal, agricultura de pequena escala e pecuária extensiva. Sem assistência técnica adequada em poucos anos há uma baixa na produtividade e rentabilidade da terra que, combinada com condições de vida precárias, tornam esses produtores mais uma vez suscetíveis a influência dos madeireiros ilegais e o ciclo de invasões e desmatamento não planejado (ilegal) recomeça.

Com base na aplicação da Metodologia Aprovada VCS VM0015 para cálculo de desmatamento não planejado evitado, os benefícios esperados para o clima são:

- **6.103 hectares** seriam desmatados na ausência do Projeto;
- **2.342.920,8 tCO₂e** seriam emitidas na ausência do Projeto;
- **2.023.743,8 tCO₂e** serão prevenidos pelas atividades do Projeto; e
- Uma média de **67.458,1 tCO₂e anuais** serão prevenidas pelas atividades do Projeto.

“Comunidades”: Atividades e Benefícios Esperados

Tem sido observado um incremento de 4,63% por ano entre 2000 e 2010 e um total de 295.857 habitantes na região do Projeto. Historicamente as principais atividades econômicas estão relacionadas com a exploração dos recursos florestais e cadeia produtiva de produtos madeireiros. Atualmente com a “maturidade” do ciclo de desmatamento outras atividades produtivas, como cultivos de pequena escala de arroz, feijão, mandioca e milho e pecuária extensiva, se mostram igualmente importantes e ainda mais significativas na garantia da subsistência dos grupos mais pobres e vulneráveis. Outras culturas agrícolas também tenha ganho espaço no meio rural, principalmente banana, cacao, coco-da-bahia, pimenta-do-reino e dendê, esse ultimo para suprir a agroindustrial nacional e internacional.

Oito comunidades estão engajadas no Projeto REDD+ Maísa (**Figura 3**): Branquelândia, Alto Apeí, Ituquara, Açaizal Novo, Açaizal Centro, Flexal, Maçaranduba e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. De maneira conjunta outras partes interessadas relevantes também estão sendo engajadas, como as municipalidades de Moju e Breu Branco (Secretarias da Agricultura e Meio Ambiente), Agência Estadual de Assistência Técnica Rural (EMATER) e Cooperativa dos Agricultores e Pecuáristas do Entorno da Hidrelétrica de Tucuruí (COMEL).

De maneira a mitigar os agentes, vetores e causas subjacentes de desmatamento as principais atividades a serem desenvolvidas no nível das comunidades são: engajamento de partes interessadas para melhorar o acesso das comunidades a políticas e serviços públicos; fortalecimento dos aspectos organizacionais, como associações e cooperativas; e promoção da assistência técnica rural para disseminação de práticas e técnicas agrícolas mais eficientes.

Essas atividades possibilitarão a obtenção dos seguintes benefícios:

- Fortalecimento das comunidades locais no processo de tomada de decisão regional, e garantia de direitos iguais de acesso à políticas públicas das organizações sociais, terceiro setor, sindicatos trabalhistas, comunidades e setor privado;
- Desenvolvimento dos aspectos organizacionais das comunidades;
- Desenvolvimento de cadeias de negócios mais sofisticadas para a agricultura e pecuária de pequena escala por meio da assistência técnica rural e estudos de mercado.

“Biodiversidade”: Atividades e Benefícios Esperados

A Área do Projeto está localizada no centro de endemismo mais ameaçado da Amazônia, o Centro de Endemismo de Belém (CEB). O CEB contém inúmeras espécies que ocorrem exclusivamente em suas florestas, mas cerca de 76% de sua cobertura florestal já foi desmatada ou degradada devido a ao contexto e evolução histórica do “Arco do Desmatamento”.

A cobertura florestal é representada principalmente por diferentes tipos de Floresta Ombrófila Densa, formação típica de regiões tropicais, caracterizada por um ambiente quente e úmido e alta diversidade de espécies. Na Área do Projeto são encontradas 8 espécies de árvores mencionadas em listas regionais e nacionais de espécies ameaçadas, demonstrando a importância da proteção da cobertura florestal da Área do Projeto para a conservação da biodiversidade regional e nacional.

Com relação ao estoque de carbono florestal, o inventário florestal realizado pelo projeto apontou um total de 125,27 toneladas de carbono por hectare, equivalente a 478,1 toneladas de carbono por hectare.

Considerando o inventário de fauna realizado nos grupos de mamíferos, aves, répteis, peixes e insetos, na Zona do Projeto são encontradas 29 espécies mencionadas em listas regionais, nacionais ou internacionais de espécies ameaçadas, entre essas duas espécies de primatas (*Chiropotes satanas* e *Cebus kaapori*) considerados como “criticamente em perigo” de acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, a lista de espécie ameaçadas mais respeitada do globo. Esses dois macacos ocorrem exclusivamente no Centro de Endemismo de Belém, na Amazônia Brasileira.

Como o Projeto se localiza dentro de uma região já fragmentada e sofre grandes pressões de desmatamento e degradação, as principais ameaças a biodiversidade são a perda de habitats, drásticos “efeitos de borda”, susceptibilidade da vegetação ao fogo, baixo poder de resiliência dos fragmentos florestais, erosão genética e perda das funções ecológicas (como dispersão de sementes e polinização).

As principais atividades para a biodiversidade foram desenhadas para lidar com essas ameaças: monitoramento e avaliação dos impactos em proteger a cobertura florestal do Projeto no contexto de paisagem fragmentada do “Arco de Desmatamento”; e desenvolver um plano de conservação participativo e efetivo para as espécies mais criticamente ameaçadas. Tudo isso através de parcerias com instituições de ensino e pesquisa, favorecendo a produção e disseminação do conhecimento.

Os benefícios esperados provenientes dessas atividades são: Proteção dos habitats, devido a manutenção da cobertura florestal do Projeto; equilíbrio do ecossistema, avaliada por meio do monitoramento regular; e qualidade dos habitats protegidos, por meio da aplicação de técnicas de colheita de impacto reduzido. Além disso o Projeto vai consequentemente beneficiar a biodiversidade regional, mitigando a fragmentação da paisagem por comportar-se como “corredor ou trampolim ecológico” para a biodiversidade no nível da paisagem.

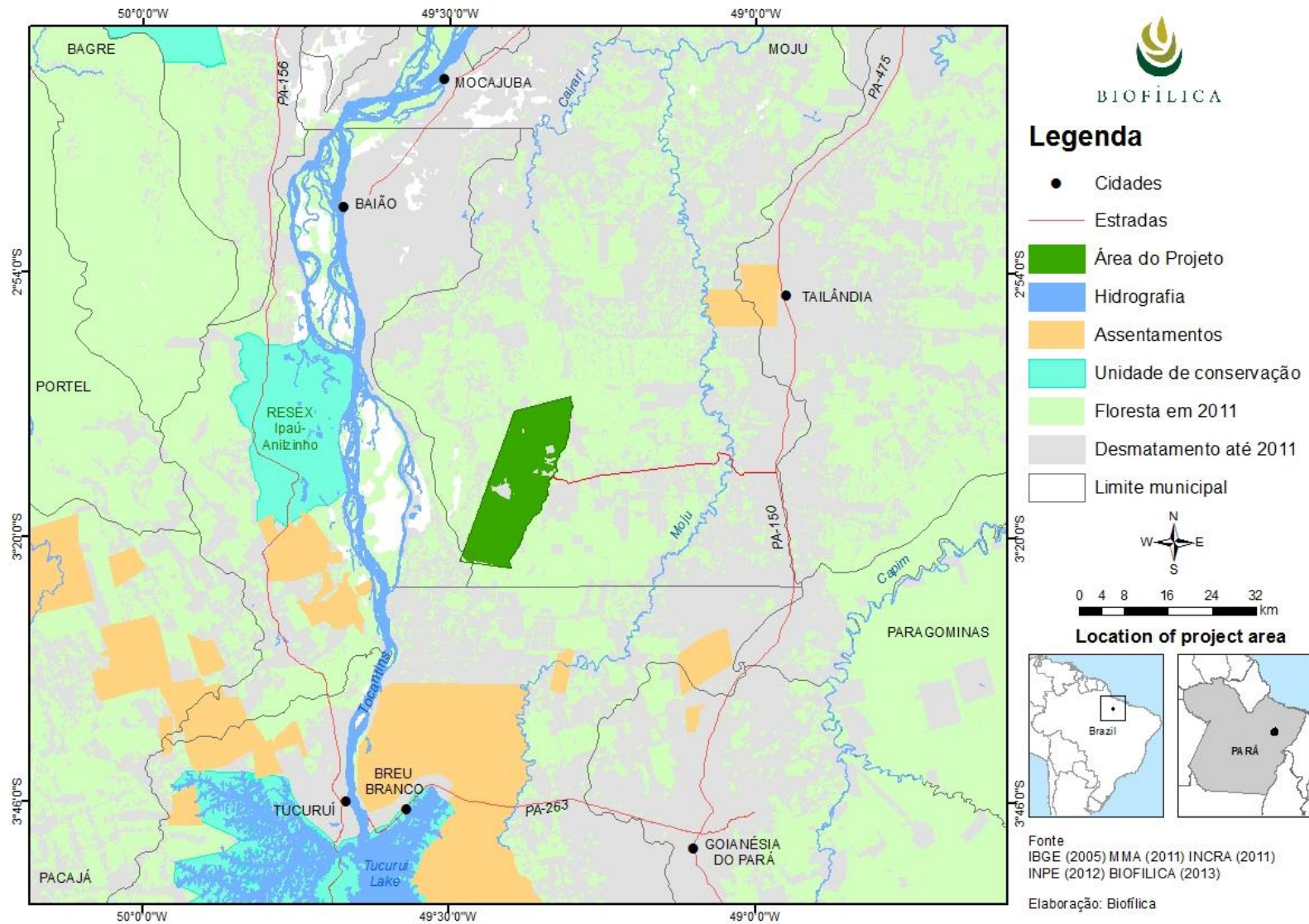


Figura 1. Localização do Projeto.

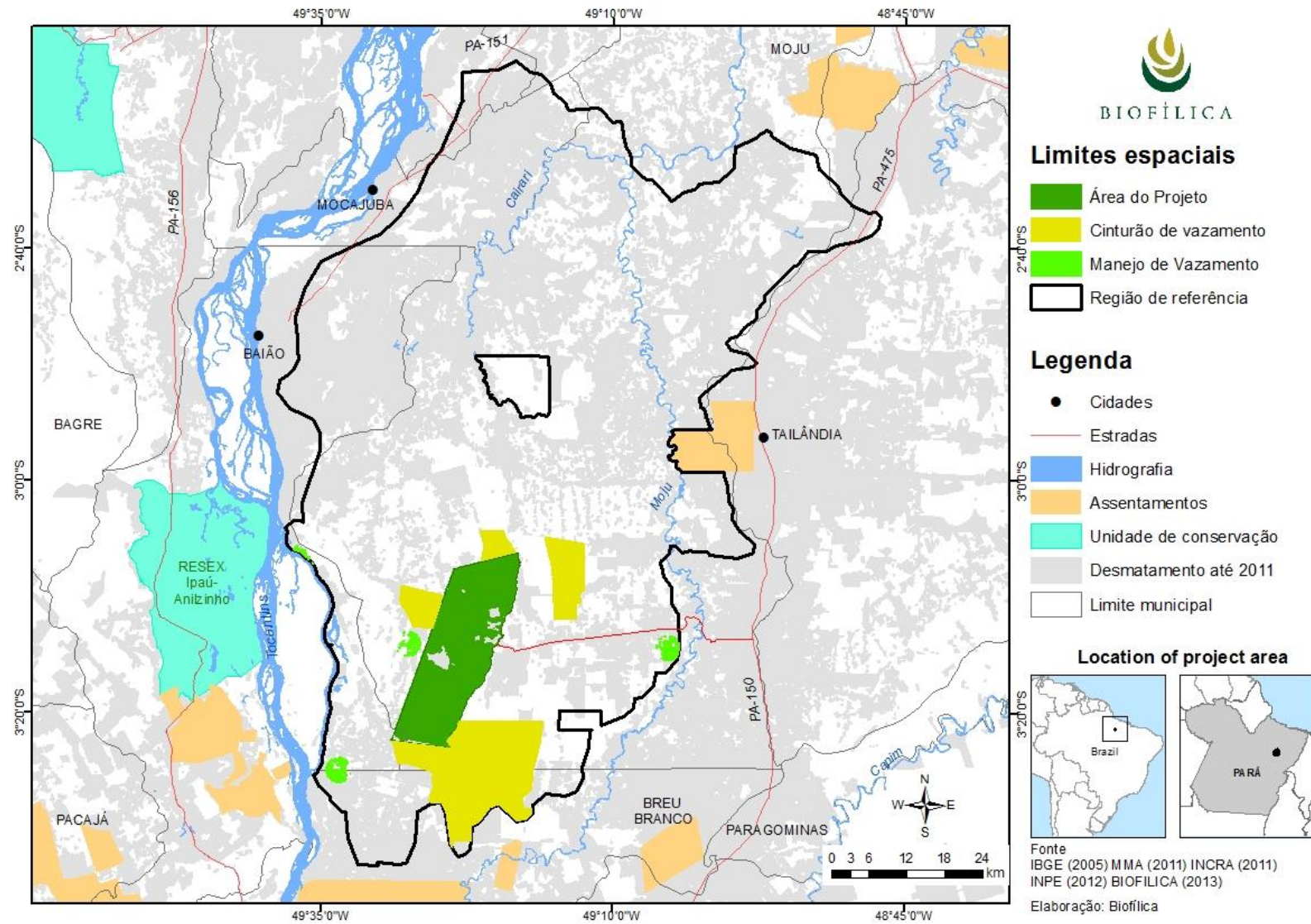


Figura 2. Limites do Projeto.

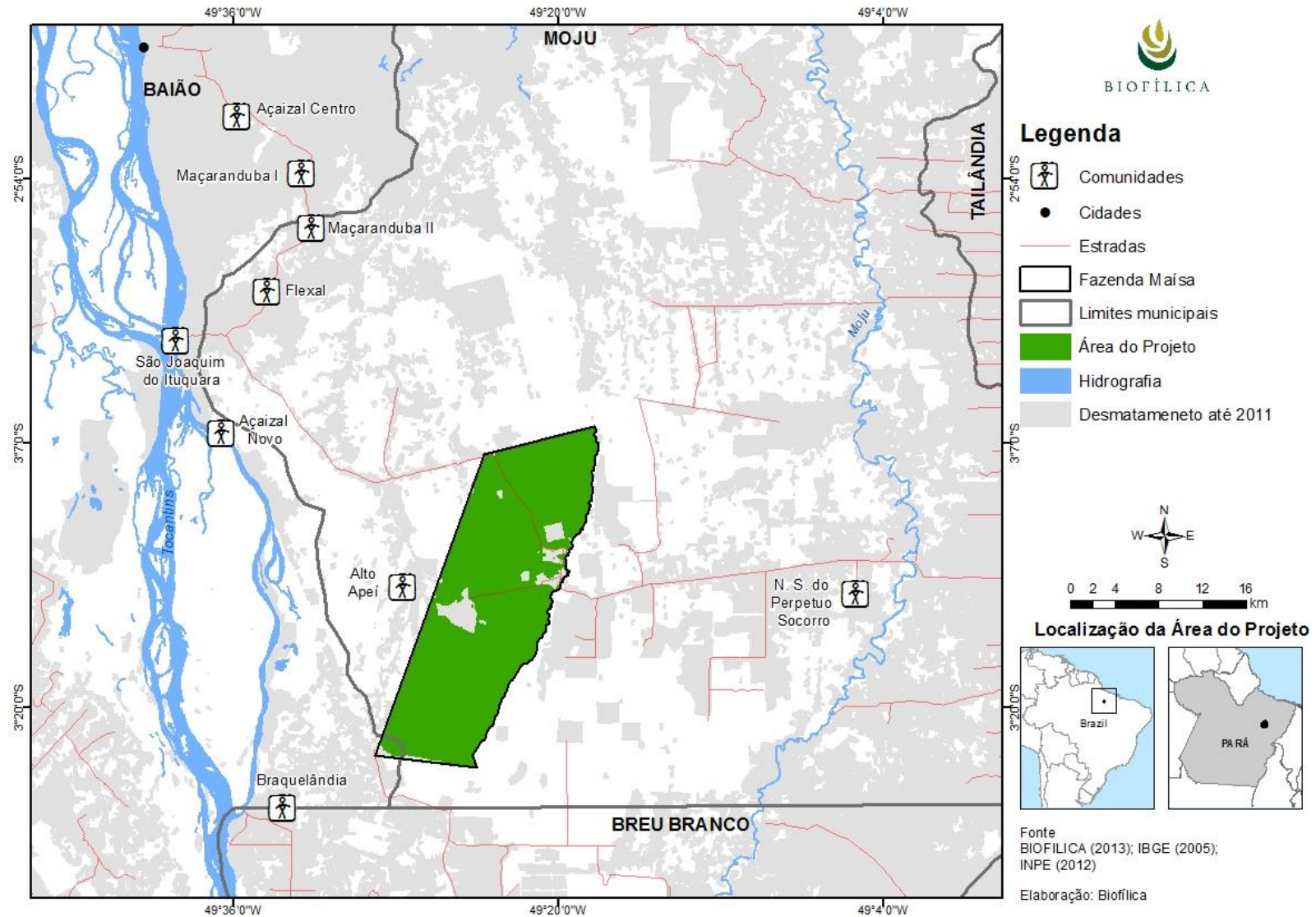


Figura 3. Comunidades engajadas.